

UMA ESTRELA
DE NOME
CARLO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Baffetti, Barbara

Uma estrela de nome Carlo / Barbara Baffetti ; tradução de Darlei Zanon. - São Paulo : Paulus, 2025.

ISBN 978-85-349-5587-4

Título original: Una stella di nome Carlo

1. Literatura cristã 2. Acutis, Carlo, 1991-2006 – Biografia

I. Título II. Zanon, Darlei

24-5681

CDD 853

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura cristã

Barbara Baffetti

UMA ESTRELA
DE NOME
CARLO

*Tradução:
Darlei Zanon*



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Título original: *Una stella di nome Carlo*

© 2020 E.F.I. Edizioni Francescane Italiane – Perugia

Direção editorial

Pe. Jakson Ferreira de Alencar

Gerência editorial

Elisa Zuigeber

Revisão

Tiago José Risi Leme, Lucas Giron,
André Odashima, Luiz Henrique
Ribeiro Lima

Design

Julia Ahmed

Layout do projeto

Fabrizio Manis Grafico

Ilustrações

Leonardo Spina

Impressão e acabamento

PAULUS

1ª edição, 2025



Conheça o catálogo PAULUS
acessando: paulus.com.br/loja,
ou pelo QR Code.
Tele vendas: (11) 3789-4000 /
0800 016 40 11

© PAULUS - 2025

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091

São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-5587-4

Índice

Introdução	9
Enredo	11
Desafio	15
Alex	19
Helena	25
Miguel	31
Nina	35
Padre João	39
Apresentações	43
Rodovias	49
Equipe	53
Assis	57
Esclarecimentos	61
Corações leves	65
Pipas	73
Guardiões	79
Palavras corajosas	85
Chegada	91
Retornos difíceis	97
Buscas	101
Encontros	107
Caminhos	113
Uma estrela de nome Carlo	117
Para você, que descobriu a história de Carlo Acutis	121
Carlo Acutis	123
Pílulas para aprofundamento	125
<i>Santos</i>	125
<i>Processo de canonização</i>	125
<i>Conversão</i>	126
<i>Santuário do Despojamento</i>	126
<i>Opção pelos pobres</i>	127

<i>Sacramentos</i>	127
<i>Milagre eucarístico</i>	128
<i>Santo escapulário</i>	129
<i>Medalha milagrosa</i>	130
<i>Anjos e arcanjos</i>	130
Pílulas dos documentos	131
Citações	133
Fontes	135

“Como é maravilhoso que ninguém precise esperar um único momento antes de começar a melhorar o mundo”.

Anne Frank

Introdução

Carlo Acutis tinha 15 anos e era um jovem como tantos outros, porém sua maturidade e o olhar profundo com que observava o mundo revelavam algo extraordinário. Sua curta vida, interrompida em poucos dias por uma leucemia fulminante, está cheia de inspiração para todos: questiona os adultos sobre a solidez da sua fé e sugere caminhos espirituais aos seus coetâneos.

O livro que você está prestes a ler não é mais uma entre as dezenas de biografias desse jovem santo. Optamos por propor um texto narrativo, para mostrar como a vida de Carlo pode iluminar a de muitos outros jovens. É o sentido de uma santidade que se torna exemplo e luz para a vida dos outros. O texto conta a história de quatro jovens que enfrentam questões delicadas sobre a fé e a vida. São algumas das inquietações que surgem na adolescência, diante das questões mais ou menos cansativas do crescimento. A descoberta do jovem santo de Milão mudará a perspectiva com que os protagonistas da história veem a realidade. Tudo se passará no eixo espaço-temporal entre Milão, cidade de Carlo Acutis, e Assis, cidade que lhe era tão querida que pediu para ser ali sepultado, a cidade natal de São Francisco, que foi para o jovem um exemplo importante por sua vida em busca da santidade.

A narrativa oferece, portanto, a oportunidade de descobrir, no cenário de Assis, os lugares de Francisco amados por Carlo Acutis e, em particular, o santuário do Despojamento, que une de modo especial os dois santos.

Ao longo do livro, existem também alguns quadros que permitirão que o leitor se concentre na vida e nas paixões de Carlo. Em apêndice, uma breve biografia, trilhas catequéticas e citações do magistério e da Palavra de Deus para completar e aprofundar seus conhecimentos.

Barbara Baffetti

Enredo

Nina está feliz porque finalmente é sábado. Seus pais não trabalham e geralmente dedicam as tardes a pequenos momentos em família. Hoje é previsto aquilo que ela mais ama. Vão todos juntos a uma grande livraria no centro de Milão. Seus pais geralmente dividem seu tempo entre ela e os dois irmãos mais novos, e permitem que todos vasculhem as várias novidades que chegam à grande loja.

Nina tem uma paixão especial pela leitura. Sua mãe sempre diz que ela é uma devoradora de livros. De fato, não há melhor oportunidade para a garota descobrir coisas novas e também fazer grandes viagens com a imaginação. Ela é particularmente apaixonada por algumas séries, mas às vezes também recebe conselhos dos pais sobre clássicos infantis.

Depois, à tarde, toda a família Ferrari dirige-se ao centro. Milão é uma cidade caótica para as crianças, mas oferece muitas atrações e recantos sempre novos para descobrir. As crianças estão emocionadas e mal podem esperar para chegar ao seu destino.

Na livraria, como sempre, eles se separam e Nina, na companhia da mãe, começa a mergulhar nas novidades. De repente, sua mãe, Cláudia, convida-a a parar e ler com ela um livro sobre um jovem de Milão que estava prestes a se tornar santo.

– O nome dele é Carlo Acutis. Já faz um tempo que queria conversar com você sobre ele – diz a mãe.

Assim, juntas, sentadas em algumas almofadas, começam a folhear o livrinho, no qual Nina vê a foto de Carlo, de sua família e ouve a mãe ler que ele era um verdadeiro gênio da internet. O que mais impressiona Nina é o sorriso daquele jovem.

A mãe prossegue com a história, mas Nina de repente se distrai com as cores vivas de uma capa exposta na estante à sua frente, então

deixa dona Cláudia folheando seu livro e sai em busca do texto que chamou sua atenção. A tarde segue entre sorrisos e leituras. No fim, todos saem levando consigo um livro novinho que escolheram.

Naquela mesma tarde, no mesmo bairro onde Nina mora, Alex enfrenta momentos difíceis. Ele se meteu em um problema estratosférico: foi acusado de atos de *cyberbullying* contra um colega que havia chegado recentemente à sua escola, ainda que frequentando outra turma. Por isso, seus pais foram convocados pela diretora da escola logo de manhã e aquelas últimas horas estavam sendo muito difíceis para ele. Todos se perguntavam como um aluno que sempre se mostrou prestativo e sociável pôde chegar a esse ponto. Obviamente ele não disse uma palavra sobre os motivos que o levaram a cometer tais ações. Não há absolutamente nada a dizer sobre aqueles últimos meses cansativos, especialmente aos adultos e aos seus pais. Desse modo, voltando da escola, trancou-se no quarto e procurou não sair. Seu pai o deixou de castigo e sua mãe está sentada na cozinha chorando.

É um sábado inesquecível também para Miguel. Ele também foi convocado pela diretora da escola junto com seus pais. Na verdade, ele é a vítima dos atos de *cyberbullying* ocorridos na sua escola. Conheceu o infame valentão ao deixar a sala da direção na companhia de sua mãe e de seu pai. Apenas o viu, sem sentir nada. É claro que ele ficou muito decepcionado com os vídeos em que era ridicularizado por seu andar lento e seu olhar perdido, mas esse foi apenas o mais recente dos problemas resultantes da mudança de seu pai para Milão. Miguel odeia a cidade, acha-a muito grande e pouco verde em comparação com a cidade onde nasceu e viveu até se mudarem. Voltando para casa, portanto, trancou-se no quarto sem dizer mais nada à família. Começou a pesquisar no seu *tablet* digitando *cyberbullying*. Todos falavam sobre isso na presença dele, mas ninguém se perguntava se ele realmente se sentia o protagonista de uma história daquele tipo. Enquanto se perde em um abismo de imagens e informações, também lhe aparece a história de um adolescente que deveria ser uma espécie de protetor da internet. Não entendeu muito bem

quem ele é, exceto que seu nome é Carlo. Miguel gostaria de saber mais, mas a voz de seus pais chamando-o faz com que ele feche a página antes que possa navegar mais.

Milão é também a cidade de Helena, que até aquele momento não teve muitas oportunidades de aproveitá-la. De fato, passou mais tempo da sua vida no hospital do que em casa ou na escola. Devido a uma malformação cardíaca congênita, ela teve que passar muito tempo em tratamento e fazer muitas operações. Por essa razão, não pôde frequentar a escola como todas as crianças normalmente fazem e teve que desistir da dança, dos esportes e das viagens para fora da cidade. Em suma, sua família, os médicos e os enfermeiros eram o seu mundo até aquele momento e ela gostaria muito que a situação finalmente mudasse. Naquela tarde de sábado, ela seria submetida a mais um exame. Se a última cirurgia correu como todos esperavam, ela finalmente poderia retornar à escola e recomeçar sua vida. É tudo o que ela espera naquele sábado ensolarado e é o que também esperam seus pais, que sempre a incentivaram a ser positiva. Helena acha que seus pais foram heróis juntamente com o Dr. Guaccione, que a conhece desde pequena. Enquanto está na sala de espera, observa um dos mil folhetos coloridos de associações e paróquias que deixam orações para apoiar os pacientes e seus familiares. Ela fica particularmente impressionada com a foto de um jovem com olhos brilhantes e um sorriso gigante. Está escrito que seu nome é Carlo. Justamente naquele momento, é chamada pela enfermeira para entrar no consultório médico.

O sábado está quase acabando e, na mesma paróquia de Nina, Pe. João acaba de celebrar a missa, quando nota Pe. José vindo ao seu encontro. O jovem sacerdote chegou recentemente àquela paróquia da periferia da cidade, mas está contente. O padre idoso foi muito acolhedor com ele desde o início. Sua experiência como vice-pároco começou de forma positiva. Pe. José confiou-lhe a gestão da catequese e do oratório, acreditando que a sua tenra idade e as experiências vividas em outras comunidades como seminarista poderiam ajudá-lo a integrar-se bem nos grupos juvenis

da sua paróquia. De fato, Pe. João está feliz com o que foi feito até o momento e também com o pequeno grupo de catequistas que dedicam apaixonadamente o seu tempo às crianças e jovens. Os encontros foram entusiasmantes desde o início, precisamente porque seus colaboradores demonstraram grande vontade de se envolverem para chamar o maior número possível de jovens.

Pe. José saúda-o calorosamente, como sempre, e informa que alguns casais da paróquia telefonaram para marcar um encontro com ele para falarem sobre seus filhos e sobre um problema com “aqueles instrumentos infernais”. Pe. João sorri diante da expressão assustada do seu pároco e assegura-lhe a sua disponibilidade para o encontro.

A noite envolve o céu daquele sábado de início de primavera enquanto enredos silenciosos circundam quatro jovens e um padre, sem que nenhum deles saiba.

Desafio

Nina chegou muito animada ao encontro de catequese daquele domingo. Ela quer perguntar algumas coisas ao Pe. João e aos catequistas. Na noite anterior, quando voltou para casa, ouviu a mãe falando com o pai sobre o protagonista do livro que encontraram na livraria e quer perguntar aos catequistas se podem contar mais alguma coisa sobre ele. Ela se arrepende de não ter comprado o livro e está muito curiosa para saber o que significa aquele jovem ser santo. Não consegue entender como um jovem da sua idade pode se tornar um santo. Além disso, nunca, mas nunca mesmo, teria pensado que existiam santos do século XXI. Nina sempre acreditou que a santidade era coisa de tempos passados.

Pe. João, ao contrário, chegou ao encontro com um pouco de peso no coração. Conversou com os dois casais de quem Pe. José lhe havia falado, e a história que eles contaram deixou-o um pouco preocupado. Tentou tranquilizar os pais de Alex e Miguel, esses são os nomes dos filhos, mas ainda não sabe o que pode inventar para ajudar as duas famílias a resolver a espinhosa questão que explicaram rapidamente.

Agressor e vítima, esses são os papéis que os pais de ambos, ainda que com evidente dor, atribuíram aos filhos. Os dois casais não souberam explicar quais seriam os motivos que levaram os filhos ao incidente. Luísa e João, pais de Miguel, falaram sobre a cansativa mudança para Milão; e Marta e Lucas, mãe e pai de Alex, explicaram uma mudança repentina no filho, que deixou de praticar esportes sem motivo aparente, refugiando-se apenas no computador e no celular.

Pe. João prometeu que os ajudaria, mas ainda não sabe bem como, e com esse pensamento entra no salão paroquial para a catequese.

A hora passa veloz quando, já no final, Nina, com a vivacidade que a distingue, dispara:

– Por acaso o senhor sabe alguma coisa sobre um jovem daqui de Milão que vai ser declarado santo?

Pe. João é pego de surpresa pela indagação da jovem de longas tranças loiras. Ele sabe bem de quem ela está falando, mas a pergunta lhe parece muito estranha, pois não tem nada a ver com o tema discutido com o grupo naquele dia.

Contudo, não hesita em responder:

– Claro que sei. Por outro lado, vocês todos são de Milão e parece-me justo que ao menos conheçam Carlo Acutis, um jovem do tempo de vocês, que cresceu numa paróquia perto daqui e que muitos apontam como o jovem santo da era da internet.

– Sério, padre... O que o senhor está dizendo? O que os santos têm a ver com a internet? Nunca ouvi falar disso!

Uma voz vinda do fundo da sala assim expressa o espanto e a desconfiança do resto do grupo.

Nina, porém, exorta seus companheiros a ficarem em silêncio por um instante para escutarem.

– Pessoal, entendo o espanto de vocês, mas garanto que a história de Carlo Acutis é a história de um jovem como vocês, com paixões semelhantes às de vocês. Uma coisa, porém, o distinguiu desde cedo: ele escolheu a amizade com Jesus como a coisa mais importante da sua vida. Morreu muito jovem, mas viveu uma vida cheia de coisas belas – continua o pároco.

– Ok, entendemos que ele é de Milão e que tinha mais ou menos a nossa idade. Mas, agora, o senhor pode nos explicar melhor o que significa ele ser o santo da era da internet? – insiste Nina.

É nesse momento que Pe. João compreende o que deve fazer e, com um olhar de entendimento dirigido aos catequistas, que espera que o acompanhem na proposta que não teve tempo de combinar com eles antes, anuncia:

– Eu diria que o interesse de vocês por Carlo Acutis merece algo mais. Proponho, portanto, que participem no acampamento de verão e ali poderemos conhecer mais sobre Carlo. Nenhuma aula,

apenas atividades e uma bela caça ao tesouro para descobrirem sozinhos tudo o que há de bom para conhecer.

O anúncio do padre foi feito com tal entusiasmo que os jovens deixaram-se envolver numa adesão vociferante. Depois escapam do salão paroquial para brincar no jardim da paróquia.

Pe. João, sozinho com os catequistas, explica que a ideia lhe surgiu na hora e pede desculpas por tê-la proposto assim, improvisadamente. Ele acrescenta que está convicto de que é sempre melhor partir dos pedidos dos jovens do que das próprias ideias. Pe. João não revela que, enquanto Nina o pressionava com suas perguntas, seu pensamento se voltava para os dois adolescentes cujos rostos ele ainda não conhecia, mas apenas o histórico de *bullying*.

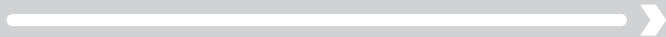
Ele sabe que o Senhor “escondeu essas coisas a sábios e entendidos, e as revelou aos pequeninos”; por isso está convencido de que Jesus revela seus planos aos corações mais simples. A pergunta de Nina não poderia ter sido casual. Ao contrário, é absolutamente certo que foi alguém lá de cima que ajudou a todos.

Em suma, o vice-pároco sente que naquele dia lhe foram atribuídas pelo menos duas tarefas que não pode recusar: ajudar Alex e Miguel e suas famílias; e responder à curiosidade de Nina.

Ao voltar para casa, prepara uma bela carta-convite para o acampamento de verão, que pretende enviar a todo o grupo de catequese do sétimo ano, mas sobretudo aos dois garotos. Os pais terão que fazer o resto, convencendo os filhos a participar da iniciativa. Ele sabe que tudo ficará bem, talvez seja Jesus quem está indicando o caminho.

Da voz dos protagonistas

O padre não nos revelou muito até agora, mas Nina se lembra de ter lido que Carlo era o primeiro filho de Andrea Acutis e Antônia Salzano.



Ele nasceu em Londres, porque durante algum tempo sua família viveu ali, por causa do trabalho do pai. Era 3 de maio de 1991. Voltando para a Itália, passou a infância em Milão, frequentando a paróquia de Santa Maria Secreta. Na escola das irmãs Marcelinas fez o ensino fundamental, e com os padres Jesuítas o ensino médio.

A mãe de Nina conta que desde muito pequeno Carlo, ao passar pelas igrejas, dizia: “Mamãe, vamos entrar para dar um oi para Jesus, para fazer uma oração”. Além disso, fazia tantas perguntas profundas que às vezes não era fácil respondê-las. A tal ponto que ele também incentivou seus familiares a aprofundarem a própria fé.

Alex

– Você colocou seu cartão de saúde na carteira? Nunca se sabe, esperamos que não precise, mas é sempre bom levar...

Da cozinha, a voz da mãe alcança Alex no seu quarto. É a centésima recomendação naquela manhã cinzenta, muitas delas estão obviamente ligadas à saúde e à higiene.

Assim como as demais recomendações que sua mãe deu naquela manhã, Alex deixa essa adormecer em um canto qualquer da sua mente, tomando cuidado para não ser controlado. Ele está realmente sem vontade alguma, seu ânimo é zero. O dia fatídico chegou.

– Jamais esquecerei esse 15 de julho na minha vida! – murmura para si mesmo.

A mochila está quase pronta. Colocou o carregador de bateria, o celular e uma série de coisas que acha que poderiam ajudá-lo a digerir melhor a ideia de acampar com os catequistas. Apesar de tudo, ele ainda não se sente pronto para partir. Está prestes a embarcar em uma jornada que nunca, mas nunca mesmo quis fazer. Os motivos são inúmeros, mas ele não quer nem pensar neles. Porém, como uma música que entra na sua cabeça depois de ouvi-la no rádio e nunca mais o abandona, esses mesmos pensamentos não o abandonam há dias, desde que seus pais decidiram que era disso que ele precisava para aquele maldito verão.

Em casa, as coisas não andam bem nos últimos meses. Sua mãe e seu pai discutem frequentemente e ele vive sempre ansioso, sem saber exatamente o que está acontecendo. As perguntas que ele começou a fazer para entender melhor a situação recebiam respostas confusas ou evasivas. O problema é que assim sentiu a ansiedade crescer ainda mais dentro de si. O fato é que os últimos tempos na escola têm sido um verdadeiro pesadelo. Ele, que sempre foi muito bom, terminou o sétimo ano com nota seis, até em disciplinas

